

EDITORIAL

J. ALVES-FERREIRA | L. BACELAR ALVES | S. GOMES

Os primeiros dois números de 2021, editados por Carla Alexandra Gonçalves, versam sobre o estudo da escultura no CEAACP, apresentando as diferentes pesquisas em curso. O n.º 11, editado por José D'Encarnação, leva-nos pelos caminhos da Epigrafia; caminhos nos quais a UC funcionou como local de acolhimento a vários investigadores e pesquisas. Após três volumes temáticos, o último número da Kairós de 2021 regressa à sua organização matricial, composta pelas secções Arquivos da Terra, Territórios das Artes e Traços das Heranças.

Salvador Pardo-Gardó apresenta-nos o trabalho que desenvolveu durante a sua estadia na Universidade do Algarve. A leitura deste texto oferece-nos uma perspetiva sobre as dinâmicas das primeiras comunidades agricultoras da Península Ibérica. Maria de Fátima Palma e Bilal Sarr deram início ao “Projeto IACAM – Intervenções Arqueológicas no Cercado das Alcarias Mesquita, Mértola”. O seu texto versa sobre os resultados da primeira campanha de escavação e explica o modo como exploram os valores da ciência e da cidadania como estratégia de intervenção comunitária.


Neste número, três dos textos são sobre publicações promovidas pelo CEAACP. Susana Soares Lopes e Sérgio Alexandre Gomes dão notícia da publicação durante este ano do livro *Between the 3rd and 2nd Millennium BC: seeking the narratives on the cultural diversity of late prehistoric communities*; este volume coletivo editado por estes investigadores do CEAACP é o resultado do seminário que organizaram em novembro de 2018 sobre o processo de reconfiguração social entre o 3.º e 2.º milénio AC. Nos dois textos da secção Territórios da Arte, Carla Alexandra Gonçalves fala-nos de três livros editados por si, por Joana Antunes e Lurdes Craveiros. O primeiro texto versa sobre o *The Centre as Margin: Eccentric Perspectives on Art*, uma publicação que resulta do projeto “à Margem”. O segundo texto é sobre as duas publicações que resultaram do vasto estudo em curso sobre João de Ruão.

A fechar este ano, José d'Encarnação revisita o inverno na literatura e na epigrafia romanas. A leitura deste ensaio expande a nossa compreensão da palavra “inverno”, explorando a genealogia dos seus usos e (re)descobrimo o(s) seu(s) sentidos.



Diffused Reality: space, memory, text.

Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa) | Campanha de escavações de 2009. (Polaroid de Joana Alves-Ferreira)



**arquivos da
terra**

